CIÊNCIA-ESPETÁCULO
Nicolelis em um laboratório na Universidade Duke, nos EUA, onde fez carreira

GILBERTO TADDAY

A CIÊNCIA DE CAMARADAS

A comunidade científica revolta-se contra projeto do neurocientista Miguel Nicolelis cujo custo equivale a 50% das verbas para pesquisa do CNPq

LEONARDO COUTINHO, de Natal

Como demonstrou a reportagem anterior, sobre publicações científicas que cobram para publicar pesquisas, alguns cientistas gastam dinheiro mesmo é para ganhar notoriedade. Outros se valem da notoriedade já conquistada para arrecadar muito dinheiro — público. Ninguém supera nesse expediente o neurocientista Miguel Nicolelis. Primeiro brasileiro a assinar um artigo de capa da revista *Science*, uma das publicações científicas mais prestigiadas do mundo, Nicolelis é um pioneiro no estudo da interação do cérebro com as máquinas. Formado pela Universidade de São Paulo, ele fez fama como pesquisador da Universidade Duke, nos Estados Unidos. Suas credenciais acadêmicas o colocam acima da média. Nicolelis, porém, consegue atrair financiamento público no Brasil em volume tal que deixa para trás qualquer outro cientista. Essa distorção tem causado desconforto na comunidade científica brasileira.

O número de citações de seus trabalhos por outros pesquisadores que publicam em revistas especializadas é o critério mais objetivo do que se considera desempenho científico de alta qualidade. Quanto maior o número de citações, mais influência teve determinado cientista em seu campo de atividade. Por esse critério universal, Nicolelis obteve um bom desempenho, mas nada de excepcional. Ele não está, por exemplo, entre os brasileiros que figuram na lista de cientistas mais citados por seus pares em 2014 do ISI, sigla em inglês para Instituto de Informação Científica, o mais completo e respeitado compilador desse tipo de dado no mundo.

NA LATERAL *O fracasso do exoesqueleto, na Copa*

Muitos pares de Nicolelis estão incomodados com o que chamam de "ciência-espetáculo" — como ele tentou fazer, e fracassou pifiamente, na Arena Corinthians, em São Paulo, durante a cerimônia de abertura da Copa do Mundo no Brasil. Nicolelis prometeu fazer um tetraplégico andar com a ajuda de um exoesqueleto mecânico comandado por estímulos de implantes neurais no paciente, que deveria se levantar da cadeira de rodas e dar o chute inicial na partida entre Brasil e Croácia. Espetáculo ou não, teria sido um feito notável para a ciência. Pena que não saiu como planejado. O paciente mal conseguiu se erguer e deu um pequeno passo amparado por dois assistentes. Nicolelis recebeu 33 milhões de reais do Ministério da Ciência e Tecnologia pela encenação fracassada.

O vexame não atrapalhou sua eficiência como arrecadador. Em julho, uma ONG comandada por ele, o Instituto de Ensino e Pesquisa Alberto Santos Dumont, arrancou do Ministério da Educação assombrosos 247,6 milhões de reais com o objetivo de terminar de construir, equipar e manter até 2017 um centro de pesquisas na cidade de Macaíba, no Rio Grande do Norte. O que os contribuintes brasileiros estão sendo obrigados a dar a Nicolelis é mais de um terço do que custou o fenomenal robô Phillae, que pousou no cometa 67P há quatro semanas. O neurocientista vai embolsar o equivalente a 50% da verba para auxílio a pesquisas do CNPq, o principal órgão brasileiro de fomento à ciência. Qual será o retorno para os brasileiros? Nenhum. O governo aceitou a imposição de Nicolelis de ter direitos autorais totais sobre qualquer descoberta significativa eventualmente obtida.

Era natural que tanto favorecimento provocasse reações. No mês passado, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) enviou um ofício ao Ministério da Educação, pedindo informações sobre os critérios para o repasse de recursos públicos a Nicolelis. Antes de receber verbas, todo cientista tem de submeter seus projetos a especialistas e apresentar garantias. Nada disso foi exigido de Nicolelis. "Enxergamos a seriedade do risco de investimentos obscuros em projetos de pesquisa com méritos desconhecidos", diz, na carta, Helena Nader, presidente da SBPC. Como não existe milagre sem santo, seria adequado ao Ministério Público investigar se o sucesso arrecadatório de Nicolelis se deve apenas a sua amizade com o ex-presidente Lula e a cúpula do PT. ■